N.º 219 Ovar—Domingo 19 de Julho de 1891 5.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A AMNISTIA

Emquanto o ministerio faz esforços vigentes para salvar o paiz d'uma bancarrota, não lhe regateamos elogios. Na verdade, tem sustentado uma lucta homerica, desesperada, porque não lucta só contra as difficuldades e os crimes de leza-nação accumuladas e perpretados successivamente por todos os partidos; mas ainda, tem de combater a inveja e a soffreguidão dos politicos opposicionistas, que, sem se importar com o futuro do paiz, forjam intrigas, inventam calumnias para desprestigiar todos os homens publicos.

Sempre ao lado do governo, quando vemos seguir um trilho recto, onde transparecem as boas intenções, somos tambem dos primeiros a atacal-o quando abusa da sua posição.

E' o que agora se dá com a amnistia dos implicados na revolta do Porto.

*

O actual ministerio no seu programma inseriu uma promessa —o indulto dos revoltosos de 31 de janeiro.

Essa promessa foi bastante para concitar em seu favor uma grande parte da opinião publica, já porque a magnanimidáde é um dos bellos distinctivos da alma portugueza, já porque todos estão convencidos de que os tribunaes marciaes, que julgaram os revoltosos, não obedeceram aos principios da justiça, mas usaram apenas do direito do vencedor sobre o vencido.

Ninguem pensou em que esse acto de justiça fosse protelado, tanto mais que o ministro do reino, o snr. Lopo Vaz, tinha vindo para a imprensa discutir a sentença de João Chagas, arguindo o crime de mal classificado e por isso a pena de exagerada.

Desculpou-se o governo de não ser esse o primeiro acto a praticar, com a ausencia em Paris do snr. Marianno de Carvalho, que, desde então, foi reconhecido como um dos chefes do gabinete.

Voltou aquelle ministro o decreto do indulto não appareceu e varias versões começaram a circular.

*

Nós não queriamos acreditar em que o governo reconsiderasse, ou antes, que faltasse tão livremente á sua palavra. Em mais alguma conta tinhamos os homens, que, n'um momento tão critico da nossa historia, sobraçam com grande responsabilidade as pastas; mas é forçoso desenganarmo-nos, é preciso, que acceitemos os politicos taes quaes elles são, com todas artimanhas que os tornam temidos e com todas manigancias que conquistam a admiração dos proprios adversarios.

Hoje estamos convencidos de que o indulto não apparecerá.

Uma das razões está em permittir-se ás esposas dos condemnados. que vão gratuitamente para a Africa.

Não as deixaram ir com seus maridos para que o embarque se não retardasse e, á sahida de Lisboa, não houvesse manifestações de sympathias. Depois acalentaram-lhes a esperança de que os revoltosos viriam para a patria. Agora destroem essa esperança, dizendo a essas esposas, que vão, que sigam o destino de seus maridos.

Outra e essa, para nós, verdadeiramente repugnante, verdadeiramente odiosa é o premio dado pelo governo ao padre, que em Albergaria denunciou o capitão Leitão, o chefe militar da revolta do Porto.

A nomeação d'esse padre para coadjuctor de uma das freguezias de Lisboa é uma verdadeira provocação feita pelo governo monarchico não aos republicanos, mas a todos os portuguezes, que são verdadeiramente dignos.

A espionagem e a denuncia, exercidas por qualquer particular e muito especialmente por um padre, estão longe de constituir actos correctos, quanto mais actos dignos de distinção.

O governo, galardoando o padre, deu um grande sígnal de fraqueza. Teme-se das revoltas e, premiando denunciantes, conta crear maior numero d'elles.

Por isso entendemos que o decreto franco, generoso, da amnistia não virá. O ministerio procurará lançar poeira aos olhos dos ingenuos com quaesquer indultos, que mais aviltam do que beneficiam, mas não conseguirá os seus intentos, não desarmará os revolucionarios, os que esperam pelo dia d'amanhã.

*

E diz-se que foi uma simples e fertil questões—a eleição da camara de Lisboa—que affastou a idea do indulto.

O governo receiando luctar com o partido republicano na eleição da camara municipal de Lisboa, quiz contractar com o indulto a abstenção do partido republicano da lucta.

Desde a ultima eleição de deputados os governos monarchicos receiam tomar o pulso ao eleitorado da capital. Foram demasiado eloquentes os numeros dos votos. D'ahi veio nomear se uma commissão para interinamente administrar o municipio; depois decretar que o presidente fosse de nomeação regia: depois ainda decretar que fossem de nomeação em certo numero de vereadores.

Tudo isto tinha por fim evitar que os republicanos dispozessem da administração municipal, do grande numero de empregos e dependencia, que lhe andam annexas, e da enorme influencia de que dispõe.

Porém o governo tinha promettido sem quaesquer condições o indulto, e não podia depois faltar á palavra. Foi o que os republicanos entenderam e por isso negaram-se a contractar; tanto mais, que um partido não póde alienar, mesmo em beneficio d'alguns seus partidarios, um elemento necessario para a sua preponderancia e que pode facilmente apressar o seu advento.

Quanta baixeza na politica!

POR AHI

—A emigração.

Causou-nos funda impressão a partida, no principio da semana, d'um grupo de rapazes da nossa villa para o Brazil.

Era a emigração legal.

Mas que sommas de illusões arrastarão os nossos patricios a desprezar a terra por um paiz, que lhes não remunerará o trabalho, visto a espantosa emigração?!

Não teem então, a querer emigrar, a querer conhecer novos climas, novas paragens, a nossa Africa, quer a oriental quer a occidental?

Creiam que nas nossas colonias encontrarão melhor trabalho e bem mais remunerador. E se a questão é de passagens gratuitas esperem um pouco mais e tel-as-hão.

A emigração para o Brazil, hoje, é uma loucura, é uma desgraça.

—

Os monopolistas do tabaco procuram tirar do monopolio todos os lucros possiveis e imaginarios. Para isso subiram o preço dos cigarros até ao limite maximo fixado pelo governo.

Estão os monopolistas no seu direito.

Mas o povo resolveu tambem abster-se do tabaco, e havendo a *salva brava*, que suppre as suas vezes, lembrou-se de principiar a fumar as folhas d'aquella planta. E a *salva*, já cognominada tabaco Serpa Pinto, passa do Algarve para os outros mercados, fazendo uma guerra desesperada ao tabaco e ao monopolio.

Está o povo no direito de preferir a *salva* ao tabaco.

Mas os monopolistas, que veem os seus fundos compromettidos com o fumo da *salva brava*, elles que em nada attendiam ás necessidades do povo, querem que o governo prohiba a cultura e aproveitamento da *salva brava*, só para que os seus interesses não sejam prejudicados.

Com que direito fazem isso?

Com nenhum.

E com que direito havia o governo de vir prohibir tal cultura e aproveitamento?

Com nenhum tambem.

Se o fizesse, deveria d'aqui a pouco prohibir as figueiras e parreiras, se folhas d'estas arvores o povo se lembrasse de fumar.

Nada, os argentarios que se contentem com o que lá tem. Se muito lucrarem para elles é: e se perderem, tambem é de justiça que lhes succeda o mesmo.

—

Foi nomeado nosso ministro em Paris o sr. Emigdio Navarro, precisamente o mesmo que, ha bem pouco tempo ainda, escreveu nas "Novidades„ que, se o sr. Lopo Vaz tinha criticado tão severamente a sentença proferida contra os revoltosos, fôra com mêdo de ser enforcado quando chegasse o advento da republica.

Agora é o ministerio do sr. Lopo Vaz que nomeia ao sr. Emydio Navarro; e até se diz que o sr. Lopo Vaz é socio na compra das "Novidades„!

A nomeação pode ser conveniente politicamente, mas... não é bonita.

Novidades

Doença.—Já se acha quasi restabelecida da pertinaz doença que ultimamente a accometteu, a ex.ma esposa do nosso sympatico amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Estimamos deveras que as melhoras se accentuem.

Nascimento.—No dia 12 deu á luz uma robusta menina a ex.ma esposa do nosso amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Parabens.

Queda.—Ha dias deu uma perigosa queda o sr. Antonio Maria Valerio de Souza Brandão, regente da philarmonica Ovarense.

Desejamos que o enfermo depressa se restabeleça.

Festividade.—No domingo realisou-se na egreja matriz a festividade em honra do Coração de Jesus, novo.

Estava a egreja decurada com luxo e bom gosto.

Todas as ceremonias, incluindo a procissão se fizeram com a maior imponencia, que egualou a dos annos anteriores.

Já na sexta e no sabbado o orador do domingo havia feito dois discursos, melhor diremos —duas missões que produziram nos ouvintes duas opinões perfeitamente contrarias. Uns achavam-as detestaveis; outros, e nos somos d'estes entenderam que foram admiraveis.

Para nós o orador —um verdadeiro jesuita—é d'uma logica e d'uma elegancia na dicção admiraveis. Analyse o assumpto, ensina empregando os termos chãos, sem ser grosseiro, para que os ouvintes comprehendam as proposições discute com aquella subtileza peculiar á sua eschola. E' um verdadeiro missionario; um verdadeiro apostolo da sua doutrina, da sua religião.

Só no orador conhecemos um fraco—o odio de seita. Fallando dos inimigos que combatem a sua ordem—como a imprensa anti-religiosa—não tem para elles mais do que epithetos mal soantes. Apenas n'isto se desmanchou principalmente quando fallou a respeito da critica na imprensa a proposito dos acontecimentos do recolhimento do Rego em Lisboa.

De resto bem, muitissimo bem.

Pesca.—Não deu resultado algum a pesca durante a semana finda na costa do Furadouro.

Parece que a sardinha abandonou de todo a costa, ficando apenas algum, pouco *carapau* e *petinga* ou *sabelha*.

As redes já accusaram a presença d'algum caranguejo ou mexoalho proximo da terra Por isto os pescadores vão-se preparando para começar dentro em pouco com o trabalho das bugigangas.

E' esta pesca do caranguejo bastante lucrativa para os trabalhadores, mas o trabalho é muito pesado e raros aturam uma semana de continua faina.

Santa Marinha—E' hoje que tem logar em Avanca a Santa Marinha.

O nosso povo não deixa de alli concorrer. Não que elle pella-se por um arraialsinho, onde possa mostrar os seus trajes claros.

E hoje de mais a mais, que está tocando no arraial a philarmonica Ovarense...

Crise monetaria. — Continua desaforadamente o troco das libras e da prata por notas.

Os senhorios e arraes das companhas de pesca veem-se embaraçados para fazer as partilhas aos pescadores. Porque carecem de metal, exigem dos mercanteis o pagamento da sardinha em metal, sob pena de lhes tirar uma percentagem, ha muitos annos estabelecida em favor d'aquelles negociantes—*a deixa*.

Porém os mercanteis recebem o pagamento da sardinha que vendem em papel. D'ahi resulta um prejuiso enorme para estes negociantes.

Ao menos se viessem as notas pequenas, já a difficuldade era menor. Porém como é medi-

da boa e que pararia em parte a agiotagem, ha muita gente que se oppõe. Pudéra, emquanto rende, é bom...

O dote Ferrer.—Quinta-feira casaram as duas orphãos pobres, ás quaes coube a sorte de ser este anno dotadas com o subsidio de 100$000 réis, cada uma segundo o legado instituido pelo reverendo padre Ferrer.

Este dote é entregue no dia do casamento e depois de lavrada a respectiva escriptura. De casa do tabellião seguem os noivos e seus convidados para a egreja.

Costumam as escripturas ser celebradas de manhã cedo, para os noivos e convidados não terem de esperar muito tempo.

Este anno porém não succedeu assim. O individuo que faz de presidente da camara, para se dar ares, fez esperar os pobres noivos e seus convidados até quasi ás duas horas da tarde, hora a que se dignou apparecer!

Que fidalgo!...

A Estação.—Vestido apanhado nas cadeiras com romeira—Vestido com corpo franzido—Vestido para meninas—Vestido em corpo de abas—Bordado liso com applicações para almofada—Avental de crochet—Cinto collete para vestido—Sacco de crochet para trabalho—Franja em nós para tapetes, guardanapos, moveis, etc.—Vestido guarnecido com folhos—Vestido com corpo jaqueta curto e camisinha—Vestido com jaqueta aberta—Vestido com corpo colletinho—Vestido com pala para meninas—Chapéo japonez para menina—Penteado e collarinho deitado—Chapéo de fazenda e blusa com pala—Cercadura em fórma de angulo—Blusa—Bordado sobre linho com fios esticados—Blusa para viagem com uma carreira dupla de botões—Estrella de crochet, imitação de reticella—Cortina guarda-sól com entremeio e renda—Toalha de banho—Tapete para banho—Vestuario com blusa—Galho com diversas clematitas—Vestido com corpo blusa para meninas—Vestido decotado para creança—Folha de estames para flôr—Capa para viagem guarnecida com concheados—Capa com algibeiras para chale, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.

O revolucionario Susini.—No cemiterio de Neuilly foi inaugurado ante-hontem o monumento ao jornalista Victor Noir fallecido em 1870.

Quando a cerimonia da inauguração ia terminar, tendo-se ouvido já quatro oradores, avançou para o tumulo o dr. Susini, socialista revolucionario. Não foi ouvido por muito tempo. Susini estabeleceu um parallelo entre os ultimos annos do imperio e a situação actual; augurou mal para o futuro, porque, disse elle da mesma fórma que o assassinato de Victor Noir precipitou a quéda do imperio, deve receiar-se que as mortes de Fourmies e a impunidade dos assassinos do povo levem a Republica a um fim muito breve.

A estas palavras surgem protestos de todos os lados: «Viva a Republica! Cale-se! E' uma vergonha fallar assim!„ O orador tenta continuar, mas a multidão cresce para elle.

Susini levanta a bengala e faz menção de ferir na cabeça o esculptor Dalou, auctor do monumento e que está na primeira fila com a familia, assignalando-se entre os mais indignados. Então rebenta o conflicto. Susini é valentemente sovado e querem arrastal-o. Alguns amigos correm em sua defeza. Estabelece-se grande confusão, sendo difficil conter a desordem, que se prolonga por alguns momentos.

As festas de 14 de julho—O aspecto de Paris—A revista militar—Ao ar livre.—Paris amanheceu engalanado de bandeiras e galhardetes, um pouco menos, ainda assim, do que no anno passado.

Nos bairros aristocraticos são raros os embandeiramentos; nos outros não se vê uma unica bandeira allemã ou italiana, são pouquissimas as austriacas e enorme a profusão de bandeiras russas.

A decoração do *Cercle Militaire*, a do *faubourg* Saint-Martin, a nova avenida da Republica, solemnemente inaugurada hoje por Carnot, são deslumbrantes.

E' innumera a multidão de provincianos que vieram a Paris, aproveitando as passagens a preços reduzidos das linhas ferreas francezas.

O aspecto da cidade e tudo quanto ha de mais pittoresco, com as suas mil barracas de phenomenos de feira, de cavallinhos, de feras, de funambulos, erguidas nas ruas e nas praças, que uma multidão compacta, ruidosa, cheia de colorido e animação, enche n'um vaivem continuo.

*

A revista militar esteve brilhantissima.

A' direita da tribuna da presidencia era a official e do corpo diplomatico, e na *terrasse* esteve a inprensa franceza e estrangeira.

A' esquerda da presidencia, era a tribuna reservada do Jockey-Club, e a dos convidados.

Á MEMORIA DE MEU TIO

DR. MANSARRÃO

Destino, ou Deus, julgas, acaso,
Fazer que eu possa, além nos ceus
Antes amar a gloria tua
Do que na terra um só dos meus»!?

Dai-me o que eu tinha, a luz só minha
Poupa-me assim á dura Sorte!
A vida só é boa, quando
Por sobre nós não para a Morte!

A Morte!... Eu abriguei no seio meu
Não sei que luz d'immenso amor!...
Era o meu sol! Mas ella emfim
Tudo roubou, menos a Dor!

Tudo roubou!... Nunca pedi
Mais que sorrir, mais do que paz!...
O Sol morreu; foi-se o Luar
Tudo cahiu n'um «Aqui jaz»!

Porto 16-7-91.

José d'Almeida.

Litteratura

O CYSNE BRANCO

O denairoso paladino continuava esperando, na sala d'armas do velho castello, que alguma donzella formosa como o sol, virgem como a Virgem, fosse digna, pela sua belleza e desventura, de o ter, a elle por defensor e cavalleiro.

Cingido o peito com a couraça faiscante dos seus avós, coberta a cabeça com o rijo capecete emplumado, guantes calçados e lança em riste, quantas luas não vira elle nascer, quantas luas não vira elle desapparecer no mesmo horisonto.

O paladino passeiava a largos passos pelos salões desertos e sombrios do velho castello, a pensar na mulher ideal, que os seus sonhos phantasiavam e esperando com impaciencia os correios, que mandava a desencantarem a Belleza encarcerada, a virtude opprimida.

Então o dia principiava declinando e o sol escondia-se por detraz das enormes montanhas pondo no interior do castello um tom alaranjado, que annenciava ao donairoso paladino mais uma lua nas suas noites de impaciencia.

As mulheres com quem partilhára o peito, tepido d'amor, voluptuoso de luxuria, não lhe preenchiam o coroção, não lhe impressionavam a alma. Não era com o avelludado d'aquelles olhos com o aspirar d'aquelles labios de rosas com o arfar languido e provocante d'aquuelles seios d'arminho, que elle queria ser amado.

Tudo aquillo era meterial de mais para a sua organisação romanesca, quasi phantastica: tornava-se-lhe preciso para o corpo necessario para os sentidos e nada mais.

Não queria que o amassem pelo seu porte-gentil pelos seus olhos insinuantes e pela sua cabelleira annelada. E ellas—as frivolas—amavam-o justamente por tudo isto e ainda mais garboso o achavam, quando o viam no seu possante cavallo, firme na sella, admiravel de distincta formosura.

Pois não acharia elle a mulher que a sua imaginação creára? Esse ente não havia de amal-o pela nobreza da sua alma, a ternura do seu coração, a valentia do seu carater?

Sonhava com um amor todo divino, ethereo, angelical; sem os estremecimentos da materia e o cevar da carne.

Em certa manhã, candida como um regaço de mãe, vivificante, como o bafejar da natureza, um emissario veiu dizer ao donairoso paladino que lá muito ao longe fronteiro ao castello, por detraz das montanhas, na outra margem do rio, existia uma donzella, sepultada em alta e sombria torre, por causa da resistencia, heroica que suppozera aos amores do grão duque, senhor d'aquellas paragens Era formoza como os anjos, pura como o céu.

Em fim!

Fulgurava-lhe nos olhos desusado ardor bellico, estalava-lhe o peito n'um latejar vehemente de instinctos até ali soffreados avigoravam-se-lhe os musculos ao pensar nos carcereiros a trucidar, nas bronzeas grades a transpor, nas correntes da escravidão a despedaçar.

Narrou-lhe então o escudeiro que para dar a liberdade á encantadora captiva era preciso atravessar as aguas crystallinas do rio, n'um barco de ouro, arrastado por um cysne de deslumbrante alvura.

«Só assim, havia dito o eremita do monte, o teu senhor conseguirá libertar e fazer-se amar da donzella.»

Todo o ouro que havia no castello se fundiu e fez-se o barco, que foi lançado á agua e que levado por um cysne de deslumbrante alvura, conduzia o donairoso paladino á comquista da misera encarcerada.

Não careceu do seu donodo e a lança ficou-lhe immaculada. As portas da prisão abriram-se como por encanto, as pesadas algemas desprenderam-se sem custo e a bonzella voou finalmente aos braços do seu salvador, que a levou para o castello, no barco d'ouro arrastado pelo cysne branco e que a desposou com a mais sublime das adorações.

E no outro dia, o donairoso paladino—empunhando a lança, burnido o peito d'aço, pluma ao vento—partia, no veloz galope do seu cavallo, para outros reinos, em busca da Belleza encarcerada e da Virtude opprimida, porque a sua noiva, ao entrar na camara nupcial, se despira sem pudor deante d'elle e se espargira no leito, semi-cerrando os olhos maliciosamente desabrochando os labios n'uns risinhos de sensualidade, enroscando-se com deleite, como mulher que quer ser estreitada phreneticamente, beijada com loucura mordida com delirio.

Vendo o imbecil d'admiração ella, para o convencer e vencer, louvara-lhe a expressão dos olhos o encanto dos cabellos a gentileza da figura... O mesmo que as outras, as outras sem virtude, as outras por elle não amadas.

J. B. A.

CHRONICA

O domingo passado, esse dia que fez vestir de galas a baixa e a fina sociedade da terra, por ser festejado com toda a pompa o Coração de Jesus, deixou me na alma impressões suaves mas... dolorosas. E quem, na florescencia dos annos, cheio de vida e de enthusiasmo, não sentiu esse dulcissimo jubilo ao visitar de manhã e de tarde a egreja?! De certo ninguem...

Preocupados, triste até, fui tambem reunir-me á onda d'essa fina colmeia de rapazes que fazem a segunda élite d'este bairro. Entrei no templo, ajoelhei, fiz a oração da praxe e, terminada esta, encostado á pia da agua benta, dirigi, occultamente, os meus olhos, virgens ainda de peccados, por todo o corpo da egreja. Deparei logo com ella, que se enlevava na mais fervorosa oração. Viu-me e comprehendeu que a minha alma voava nas azas da esperança e que o coração começava já a palpitar; mas não enviou sequer um pequeno e meigo sorriso em que eu traduzisse algum conforto para apagar as primeiras chammas d'uma acrisolada paixão. Era a frieza do costume, deixando-me e arreigando a desillusão.

Foi por isso que, de tarde, ao sahir da procissão, esquecido o desengano de manhã, quando admirava as duas fileiras de fieis postados junto ás escadarias, via casualmente junto de mim. Estremeci de prazer: perpassou-me logo pela mente a idea de que aquella frieza da manhã fosse dissimulada, mas não. Fui ferido com o punhal da realidade—é que um ente, mais feliz do que eu, lia, pagina a pagina, o coração da ingrata...

*

E eu admirava as almas candidas, virgineas das creanças que na procissão, iam donairosas com os seus vestiditos brancos; e invejava-lhes a felicidade nunca empanada pela sombra d'um desejo cruciante.

Entretanto a musica, seguida por enorme caudal de povo moia algumas marchas. e os sinos na torre repicavam desperadamente d'um modo festivo.

E a egreja a esvasar povo, sempre povo,—essa massa que vae indifferentemente ao seu destino como as rodas do machinismo servido por um motor gigante, sem se importar das grandes dores humanas...

*

Só agora reparo, que estou verdadeiramente, tetrico, macambuzio. Por pouco que não chorei.

Comtudo a chronica não pode cahir em repositorio de lagrimas, nem o choronista parecer-se com um choramigas, apesar de que o objecto da narração seja o mundo e o mundo não é mais do que um valle de lagrimas como diz a doutrina christã.

Hoje foi assim; porém prometto ser mais alegres.

João Sincero.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 2 de agosto proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na carta precatoria para arrematação de bens, vinda d'Estarreja, e extrahida do inventario a que se procede n'aquella comarca, por morte de Manoel Tavares Coutinho, que foi do logar de S. Sebastião, freguezia d'Avanca, comarca d'Estarreja, sendo todas as despezas á custa do arrematante, o seguinte:

PROPRIEDADE

Uma leira de terra, sita no logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, que confronta do norte com José Paes Silvão, sul com João Vista, nascente com Joaquim da Rocha, e poente com caminho, no valor de.... 130:000 reis.

Ovar 9 de julho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho
(103)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 2 d'agosto proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer, na execução hypothecaria que José Rodrigues da Silva, da rua da Praça d'esta villa, move contra Manoel Pereira da

Silva e mulher Anna Maria de Rezende, do logar do Bostello, freguezia de Vallega—*Um assento de aido e casas, terra lavradia* e mais pertenças, tudo sito n'este logar e freguezia, avaliado em 190:000 reis e pertencente aos executados.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 11 de julho de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(102)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 19 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça pela segunda vez para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 275:000 reis, na execução hypothecaria que Francisco Fernandes de Sá Ramalho, da freguezia de Esmoriz, move contra José Marques da Costa e mulher, da freguezia de Cortegaça, *uma* morada de casas terreas e altas, com sobrado, alpendre, eira, poço, quintal e mais pertenças, sitas no logar da Egreja, freguezia de Cortegaça, allodial, avaliada em reis 550:000 e pertencente aos executados.

São por este meio citados os credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 13 de julho de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreirv
(104)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de 50 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Francisco José Ferrador e mulher Rosa Sanario, residentes em Lisboa, Antonio Maria José Ferrador, casado, Manuel José Ferrador, solteiro ambos auzentes no Brazil; Manuel de Pinho e mulher, cujo nome se ignora, e Luiz de Pinho e mulher, José de Pinho e mulher, Antonio de Pinho, solteiro, estes residentes na cidade de Lisboa, e bem assim a mulher e filhos de Francisco José Ferrador, fallecido, cujos nomes se ignoram, residentes em Villa Nova de Mossaros, todos em parte incerta; e os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da comarca, para, aquelles interessados e dentro do dito praso de 50 dias, assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Salvador José Ferrador, que foi, da rua das Neves, d'esta villa. e estes credores e legatarios desconhecidos deduzirem os seus direitos e dentro do referido prazo de 30 dias.

Ovar, 10 de julho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(105)

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

N'esta comarca, perante arbitros commerciaes, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segundo publicação d'este annuncio na «Diario do Governo,» citando o reu Antonio Maria José Ferrador, negociante e proprietario, da rua das Ribas d'esta villa, mas auzente em parte incerta no Brazil, para, na 2.ª audiencia commercial posterior ao prazo doseditos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos d'uma acção commercial que contra elle e mulher Antonia Marques da Silva move Manoel de Oliveira Barbosa, d'aquella rua e villa, allegando: Que saccou contra o reu marido, e acceitou, tres letras commerciaes, uma de réis 116:070 outra de 100:000 réis e outra d'egual quantia, pagaveis ao auctor ou a sua ordem cujas letras já se acham vencidas, mas ainda não foram pagas; Que este contracto foi celebrado em heneficio do cazal dos reus, pois que foi empregado no seu negocio de exportação de vinhos para o Brazil; e Que auctor e reus são os proprios em juizo; Concluindo por pedir que os reus sejam condemnados a pagar ao auctor a importancia das mencionadas lettras, juros da mora com custas e procuradoria.

As audiencias commerciaes fazem-se todos as terças e sextas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados, pelas dez horas da manhã, na sala das testemunhas contigua ao tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 9 de julho de 1891.

Verifiquei,

Alves Cerqueira

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira
(101)

Annuncios

BILHAR

Vende-se um quasi novo e completo
Antonio da Conceição
Praça-Ovar

A MARSELHEZA
E A
PORTUGUEZA

Em potguuez e em fancez

Preço 40 réis.—Para reven'er grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis.

Entre outros muitos citaremos: a 2.ª meza que por 600 rs fornece *almoço, jantar com vinho chá e cama.*

A cosinha este anno é *á portugueza*, havendo para isso pessoal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que, no anno anterior não gostavam da cosinha *franceza.*

O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes, d'agua salgada no mesmo hotel, sendo encanada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

—

Encarrega-se de jantares para fóra e toda a qualidade de pratos culinarios.

Grande modicidade de preços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 reis.

Familia preço convencional.

O proprietario d'este hotel não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos.

O proprietario
Silva Cerveira

NOVO
DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO
POR
FRANCISCO DE ALMEIDA
EDITORES E PROPRIETARIOS
TAVARES CARDOZO & IRMAO
Largo de Camões 5 e 6
LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra imcompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doidas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, *e outros.*

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações medo 60 por 73 centimetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1$800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a *vista da Avenida da Liberdade* e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanto para Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

VENDA DE PINHEIROS

Quem quizer comprar uma partida de pinheiros, uns para barco, outros para serrar para toda a obra e alguns para lenha, dirija-se a Joaquim Alves do logar de Macieira do Sobral do Monte, freguezia de S. Martinho de Gandara.

MANUAL
DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a **Raul de Sá**—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—**VILLA REAL.**

VIDA
DE
LORD BYRON
POR
EMILIO CASTELAR
VERSÃO DE
FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relogio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)
POR
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Certa.

A AVÓ
POR
ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta .. tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrpendimento e pelas lagrimas—lagrimas terriveis que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavisadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahiu da penna de **Richebourg**, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numeros de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas pastagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau*. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

FILTRO HAMBERLAND

SYSTÈME PASTEUR

O UNICO FILTRO INDUSTRIAL, capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças, pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTHION
SEIS DIPLOMAS DE HONRA
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889
UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas,—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR
Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

EM AVEIRO
a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da **Afrca Portugueza**, por paquetes **portuguezes** de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França* e *Hespaha*.